

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES	
Keila do Carmo Neves	
Marla Cristina Oliveira da Silva	
Wanderson Alves Ribeiro	
Bruna Porath Azevedo Fassarela	
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia	
Julyana Gall da Silva	
Nátale Carvalho de Souza Lugão	
Bruna Tavares Uchoa dos Santos	
Albert Lengruber de Azevedo	
Andrea Stella Barbosa Lacerda	
Juliana Rosa Dias	
Julia Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3012017011	
CAPÍTULO 2	12
A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO	
Carolina Miguel Henriques	
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão	
DOI 10.22533/at.ed.3012017012	
CAPÍTULO 3	23
ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Marilene Silva Alves	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
José Martins Coêlho Neto	
Joanne Thalita Pereira Silva	
Elisá Victória Silva e Silva	
Elinete Nogueira de Jesus	
Luciana Karinne Monteiro Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.3012017013	
CAPÍTULO 4	32
COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	
Keila do Carmo Neves	
Maria Luiza de Oliveira Teixeira	
Elen Martins da Silva Castelo Branco	
Cristina Lavoyer Escudeiro	
Silvia Teresa Carvalho de Araújo	
Wanderson Alves Ribeiro	

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Data de aceite: 18/12/2019

Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Cassia Amorim Rodrigues Araújo

Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Allan Corrêa Xavier

Enfermeiro graduado pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Melorie Marano de Souza

Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Sabrina da Costa Machado Duarte

Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Priscilla Valladares Broca

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Aline Miranda da Fonseca Marins

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ.

Alexandra Schmitt Rasche

Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do

RESUMO: Introdução: Diariamente o enfermeiro se depara com desafios gerenciais que requerem tomada de decisão para a solução de problemas, como o incentivo à cultura de segurança do paciente, que pode ser relacionada à liderança exercida por esse profissional. Objetivo: Identificar através da literatura científica, os tipos de liderança adotados pelo enfermeiro com vistas à segurança do paciente. Método: Revisão de literatura integrativa e qualitativa, utilizando os descritores: enfermagem, gerenciamento de enfermagem, liderança e segurança do paciente. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CINAHAL, em agosto de 2018. Critérios de inclusão: artigos científicos gratuitos nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2013 a 2017. Resultados: Foram encontrados 257 artigos e selecionados 21, emergindo as categorias: Estilos de liderança adotados pelos enfermeiros, destacando-se o estilo autocrático; Fragilidades na prática da liderança pelo enfermeiro, identificando problemas como estresse, sobrecarga e conflitos na equipe; A importância da liderança efetiva para a cultura de segurança do paciente, destacando-se a liderança transformacional como potencializadora para segurança do paciente. Conclusão: Há necessidade de

intenso treinamento nas habilidades de intercomunicação da equipe, discussões abertas e diárias sobre as intercorrências encontradas para a implementação da liderança ratificando o cuidado seguro ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança; Segurança do paciente; Gerenciamento em Enfermagem.

NURSING LEADERSHIP AND CONTRIBUTION FOR PATIENT SAFETY

ABSTRACT: Introduction: Nurses face daily managerial challenges that require decision-making to solve problems, such as encouraging the patient safety culture, which can be related to the leadership exercised by this professional. Objective: To identify through the scientific literature, the types of leadership adopted by nurses with a view to patient safety. Method: Review of integrative and qualitative literature, using the keywords: nursing, nursing management, leadership and patient safety. The searches were performed in the MEDLINE, LILACS AND CINAHAL databases in August 2018. Inclusion criteria: Free scientific articles in Portuguese, English and Spanish, from 2013 to 2017. Results: We found 257 articles and selected 21, emerging the categories: Leadership styles adopted by nurses, highlighting the autocratic style; Weaknesses in the practice of leadership by nurses, identifying problems such as stress, overload and conflicts in the team; The importance of effective leadership for patient safety culture, highlighting transformational leadership as a potential for patient safety. Conclusion: There is a need for intense training in team intercommunication skills, open and daily discussions about the complications encountered in implementing leadership, ratifying safe patient care.

KEYWORDS: Leadership; Patient safety; Nursing Management.

1 | INTRODUÇÃO

A segurança do paciente possui relação direta com a liderança exercida pelos enfermeiros na assistência à saúde. Segundo Lemos et al (2018) a liderança e a comunicação são fatores que impactam no dia a dia do exercício profissional, gestão de pessoas por meio do poder de mando-subordinação, e no processo de impedir possíveis eventos adversos e quando não é evidenciada gerando conflitos.

Para Marquis e Huston (2015, p. 34) “líderes são aqueles indivíduos que estão na vitrine, assumindo riscos, buscando alcançar metas compartilhadas e inspirando os outros a agirem”, são motivadores, capazes de estimular e implementar mudanças para a consecução de um objetivo comum. Com o passar dos anos, surgiram teorias para caracterizar os tipos de liderança, sendo respectivamente: Teoria do Grande Homem, Teoria dos traços; Teorias comportamentais; Teorias situacionais ou contingenciais; Teorias interacionais de liderança em âmbito geral.

A Teoria do Grande Homem foi a pioneira para a caracterização do comportamento do líder. Criada em meados da década de 40, possui base aristotélica onde afirma que

o líder já nasce líder, enquanto outras pessoas nasceram para ser lideradas. A Teoria dos Traços destaca que o indivíduo possui características de sua personalidade, ou seja, “traços” de liderança que diferencia uns dos outros. Logo após este período, nas décadas de 50 e 60, Lewin, White e Lippitt criaram as teorias comportamentais, que destacam as relações humanas e se subdividem em: autocrática, democrática e liberal (MARQUIS; HUSTON, 2015).

Com o passar do tempo, os teóricos perceberam que o líder poderia adotar um estilo de liderança dependendo da situação ao qual se encontra, surgindo então, a Teoria Situacional (1950-1980). Em contraposição a esta teoria, a abordagem Contingencial sustentava a importância das relações interpessoais, onde nenhum estilo de liderança seria ideal e sim a capacidade de administrar que o líder possui. As Teorias Interacionais começaram a ser discutidas na década de 1970, tendo como destaque os estilos Transacionais e Transformacionais, no qual o estilo transacional possui caráter tradicional, focado na realização de seus afazeres diários, e o estilo transformacional, prioriza a delegação de poderes aos subordinados (MARQUIS; HUSTON, 2015).

Segundo Vincent (2009), a liderança transformacional é considerada o estilo de liderança com os maiores índices de desempenho, pois é focada em cada profissional individualmente com propósito de capacitá-los, mantendo um cenário de integração e participação. Desta forma, será mais fácil para o líder abordar a sua equipe sobre os temas mais pertinentes, propiciando a implementação mais efetiva das boas práticas de segurança do paciente.

Nem todo líder é gerente, mas todo gerente deveria ser líder. Essa afirmativa deve-se ao fato de que o enfermeiro gerente está focado predominantemente na Teoria Geral da Administração onde a prioridade da organização é baseada no modelo Taylorista. Onde o maior objetivo se dá pelo cumprimento das tarefas e busca de produtividade (MARUYAMA; PAPPINI JR; AMORIM, 2011).

O enfermeiro líder possui a flexibilidade que os tempos atuais necessitam, é o profissional motivador de sua equipe, que está atento aos desafios do dia a dia. Vieira, Renovato e Sales (2013) afirmam que a liderança é processual, apreendida e construída na relação de seus liderados que são necessários adjetivos indispensáveis para o cargo, como: confiança, credibilidade, lealdade e comprometimento. O líder é o profissional engajado com visão ampla do setor, onde há preocupação com as relações interpessoais e com a comunicação efetiva, o que potencializa a qualidade dos resultados esperados e propicia a cultura da segurança.

Considerando o exposto, o estudo possui como objetivo identificar através da literatura científica, os tipos de liderança adotados pelo enfermeiro com vistas à segurança do paciente.

2 | MÉTODO

Revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa possui o propósito

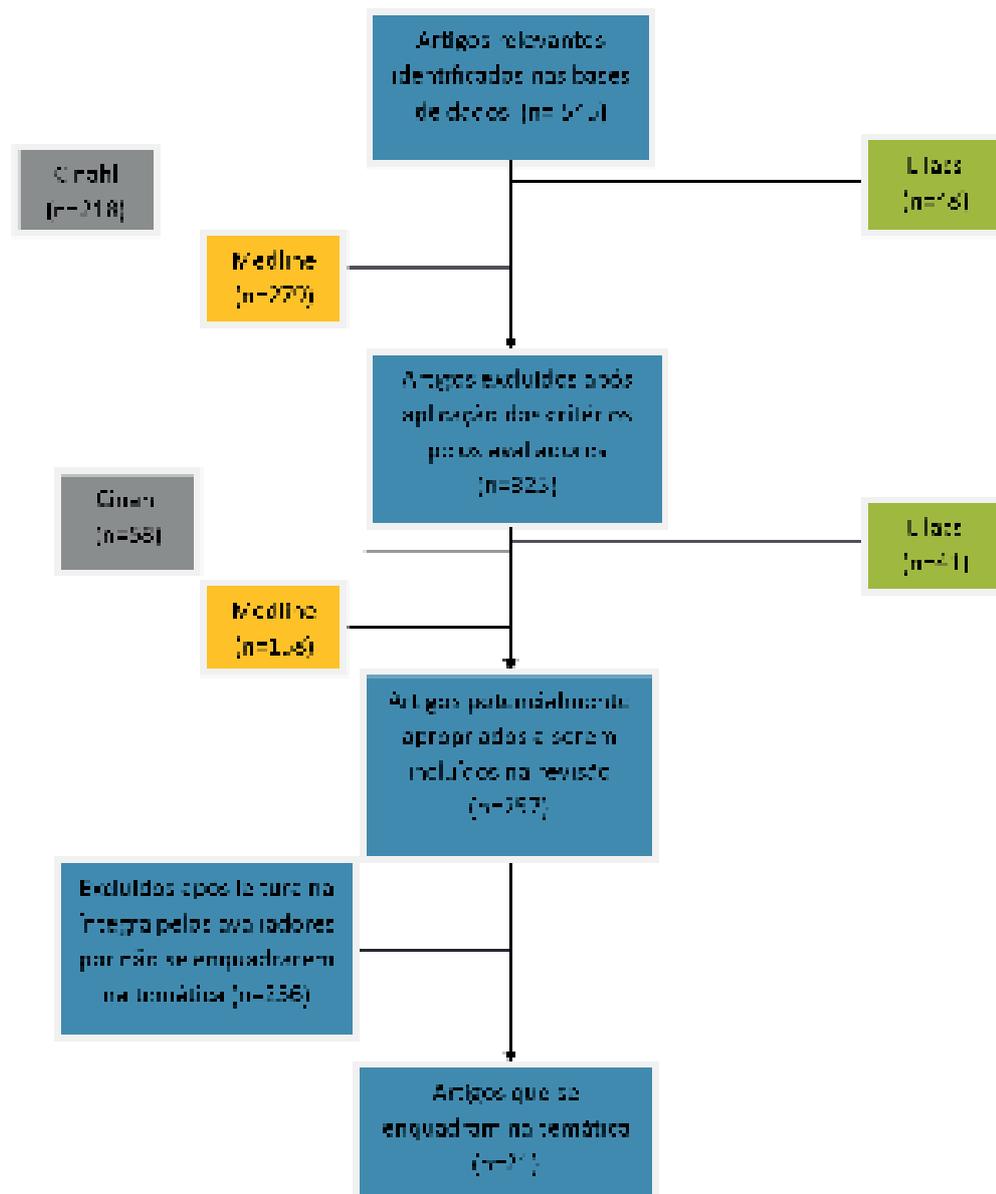
de identificar os desdobramentos no processo de liderança do enfermeiro em seu campo de trabalho e as implicações para a segurança do paciente. Foi utilizada como questão de pesquisa: De acordo com a literatura científica, quais são os tipos de liderança em enfermagem que podem ser relacionados à segurança do paciente?

A coleta de dados foi realizada agosto de 2018, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CINAHAL. Para a realização das buscas, os descritores foram definidos através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) ([http://decs.](http://decs.bvs.br)

[bvs.br](http://decs.bvs.br)), sendo utilizados como descritores: Enfermagem, Gerenciamento de enfermagem, Segurança do paciente e Liderança. Os descritores foram permutados com o auxílio do operador booleano AND, sendo: Liderança AND Gerenciamento de enfermagem AND Segurança do paciente; Liderança AND Enfermagem AND Segurança do Paciente. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados com texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol e recorte temporal de 2013 a 2017; de exclusão: artigos que não se relacionavam com a temática ou estavam indisponíveis para leitura.

Foram encontrados inicialmente 257 artigos, sendo selecionados 21 artigos de acordo com os critérios estabelecidos.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos encontrados nas bases CINAHAL, LILACS e MEDLINE em relação a liderança em enfermagem e as contribuições para a segurança do paciente no período de 2013 à 2017. Rio de Janeiro, 2019.



Fonte: Produção dos autores (2019).

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quadro 1 – Publicações científicas sobre a liderança em enfermagem com vistas à segurança do paciente no período de 2013 a 2017. Rio de Janeiro, 2018.

N	Título	Período e ano de publicação	Autores	Referenciamento	Intervenções	Reflexões
1	Leadership influence on perception of management responsibility: patient safety climate in health care organizations	International Journal of Quality in Health Care, Advances in Health Services, 4, 2016	Wong SJ, Kim SH & Kim HL	Pesquisa observacional, N= 225 enfermeiros, 1 ano de estudo.	Elaboração de indicadores de clima de trabalho em equipes.	As descobertas apontam para a importância da liderança gerencial e da responsabilidade de segurança em relação ao clima de segurança.
2	Leadership behaviors and perceived patient safety climate in a hospital	Journal of Nursing Management, 2016	Yoon J, Park H, Park H, Kim H, Kim H	Estudo correlacional, N= 100 enfermeiros.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança.	Práticas gerenciais em enfermagem com as características de segurança de liderança são importantes para a segurança do paciente.
3	Leadership Style and Patient Safety: Implications for Nursing Managers	ICMNA, 14, 49, 2016	Chen H, Li J	Estudo correlacional, N= 400 enfermeiros.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança.	O estilo de liderança gerencial determina o nível de segurança percebida para o clima de segurança.
4	Leadership Style, Clinical Quality, and Patient Safety: Implications for Nursing Managers and Patient Safety	ICMNA, 14, 49, 2016	McFadden M, Black DM & Green GT	Utilização de métodos de pesquisa qualitativa, N= 204.	Compreensão de como a liderança gerencial afeta a percepção de segurança do paciente de segurança.	Os resultados confirmam a importância de usar o QCL para alcançar melhores resultados de segurança no hospital.
5	Qualitative study on perceptions of patient safety climate in a hospital	Qualitative Interview, 2016, July 2016, 01-09	Al-Ghamdi A, Al-Mutairi	Pesquisa qualitativa, N= 2 enfermeiros.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança para melhorar a segurança do paciente.
6	Leadership behaviors and patient safety climate: a cross-sectional study in a hospital	Qualitative Interview, 2016, N. 21, 1, 01-09	Al-Ghamdi A, Al-Mutairi	Estudo correlacional, N= 100 enfermeiros.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança.	Necessidade de investir na liderança de segurança e aprimoramento da equipe.
7	The influence of leadership behaviors on patient safety climate in a hospital	Journal of Nursing Management, 2017	Chen H, Kim H, Kim H	Estudo correlacional, N= 200 enfermeiros.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança para melhorar a segurança do paciente.
8	Leadership style and patient safety climate: a cross-sectional study in a hospital	International Journal of Quality in Health Care, 2016, 4, 2016	Liu L, Fan FC, Shen GA, Tang XY, Tang XY, Tang XY, Tang XY	Estudo correlacional, N= 100 enfermeiros.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança.	Elaboração de estratégias de intervenção de segurança para melhorar a segurança do paciente.

9	Performance practices: Strong leadership: the case of global nursing care	Journal of Clinical Nursing 22, 243-255, 2011	Roger P. Gammell, Dawn K. Gil	Prática clínica com o paciente acamado: liderança eficaz. N. Gil e Gammell.	Identifica como os enfermeiros líderes usam o empoderamento para melhorar o desempenho.	O empoderamento do enfermeiro é uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho. A implementação adequada de um programa de empoderamento pode melhorar o desempenho. O enfermeiro deve ter habilidades e conhecimentos para promover o empoderamento do paciente.
10	The influence of social priming on a control analysis	JOURNAL OF NURSING MANAGEMENT 19(4):416-423, 2011	Fay J. Ska	A influência social na análise de controle do enfermeiro. Fay J. Ska.	Análise de controle de sistemas tradicionais no contexto da enfermagem.	A influência social é um fator importante em sistemas de gerenciamento de controle, como a análise de controle. Para melhorar o desempenho, os profissionais devem considerar o contexto social.
11	A systematic review of factors influencing knowledge management in the nurse leadership role	Journal of Nursing Management 2017	Linda A. To, M. K. S. T. et al	Revisão sistemática de fatores que influenciam o conhecimento.	Fatores que influenciam o conhecimento e a competência dos líderes de enfermagem.	Identifica os fatores que influenciam o conhecimento e a competência dos líderes de enfermagem. O conhecimento e a competência são essenciais para a liderança eficaz.
12	Factors that Affect Family & Qualitative Research Study	Journal of Translational Nursing 2014, Vol. 1, No. 1, 2014	Soc. Sci. J. Mendes, R. P. et al	Efetuando a análise de controle de qualidade.	Fatores que afetam a implementação de projetos de melhoria contínua.	Necessidade de uma implementação cuidadosa de projetos de melhoria contínua. A análise de qualidade é uma ferramenta importante.
13	Exploring nursing leadership in a rural and underserved community	Journal of Nursing Management 2015	Anna B. Fogstad, S. Nord, H. et al	O modelo de liderança de enfermagem. Fogstad, S. Nord, H. et al.	Fatores que influenciam a liderança em ambientes de saúde.	Explora a liderança de enfermagem em um ambiente rural e subatendido. A liderança é essencial para a melhoria da qualidade da assistência.
14	Building resilience through the NHS: a qualitative exploration of the experience of a nurse leader	Journal of Nursing Management 2017	Wendy G. A. Lingford, G. B.	Experiência de liderança com o NHS. Lingford, G. B.	Experiências de liderança com o NHS: superação de desafios.	A compreensão da liderança de enfermagem pode ajudar a melhorar o desempenho. A liderança é essencial para a melhoria da qualidade da assistência.
16	Volunteer Motivation: How is it Measured? Exploring the Association Between Work Engagement and Social Capital	JOURNAL OF NURSING MANAGEMENT 2017	Fang A. Skog, M. Lantieri-Loss, A. et al.	Engajamento e capital social. Skog, F. A. et al.	Examina a relação entre o engajamento e o capital social em ambientes de saúde.	Examina a relação entre o engajamento e o capital social em ambientes de saúde. O engajamento e o capital social são importantes para a melhoria da qualidade da assistência.

16	Empowering the International Nursing Association to Support the Sustainable Development Goals of the United Nations	Journal of Advanced Nursing, Volume 66, Number 12, December 2016	Erving R. N. & Anthony N. C.	Análise de discurso temático sobre liderança em enfermagem	Reflexão de liderança a partir da perspectiva de enfermeiros ambulatórios, em prática, para desenvolver a liderança em saúde.	Apresenta o estado das atividades da liderança em enfermagem, a programação do currículo de liderança e a prática de liderança.
17	The application of emergency preparedness and response strategies in the emergency department	Academy of Emergency Medicine Journal 2017	Shirley E. P. and Jo Marshall A.	Análise de conteúdo de artigos de emergência, liderança, gestão de recursos humanos e modo de liderança em enfermagem.	Análise de conteúdo em artigos de emergência de liderança em enfermagem.	Trabalha em equipe com outros líderes em enfermagem. O curso é uma experiência prática em liderança de emergência e liderança de emergência em enfermagem.
18	Evolution of Leadership Behavior	JONA, Volume 46, Number 4, April 2008	Deanna B. & Deanna T.	Revisão de literatura. Meta-análise.	Discussão com os enfermeiros líderes e do currículo de liderança em enfermagem.	Essa revisão bibliográfica em comunicação, apresenta a liderança e o processo de liderança em enfermagem e a liderança em enfermagem.
19	Transforming Gender and Family Culture in the Workplace: A Multi-Organizational Perspective	Journal of Nursing Administration, Volume 18, Number 12, December 2018	Lyndon A. Johnson MD, Englebert T. et al.	Pesquisa qualitativa. Participação em pesquisa. Colégio de Enfermeiros. American College of Obstetrics and Gynecology. The Association of Women's Health, Obstetrics and Neonatal Nurses. National Fire Protection Association.	Investigação e análise de dados de pesquisa qualitativa. Pesquisa em liderança em enfermagem. Pesquisa em liderança em enfermagem.	Pesquisa qualitativa sobre a liderança em enfermagem e a liderança em enfermagem.
20	How Hospital Leaders Can Increase Patient Safety Through the Development of Trust	JONA, 2016, Volume 46, Number 12	Alfred G. Johnson MD, Richard H. et al.	Estudo empírico. RCT. Intervenção.	Seguimento de pacientes, com foco em intervenções em enfermagem.	Seguimento de pacientes, com foco em intervenções em enfermagem.
21	The Practice Perspective on Transformational Leadership and Learning from the Frontlines	Medical Care, Volume 55, Number 11, Supplement 4, November 2016	Samuel S. & Wang S.	Condições de trabalho de enfermeiros. Pesquisa em enfermagem.	Condições de trabalho de enfermeiros. Pesquisa em enfermagem.	Condições de trabalho de enfermeiros. Pesquisa em enfermagem.

Fonte: Produção dos Autores (2019).

A campanha *Nursing Now* lançada pelo ICN - *International Council of Nurses*, com apoio de 130 associações nacionais de enfermagem por todo o mundo, foi criada em 2019, juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS) com intuito de empoderar os enfermeiros e divulgar sua importância no mercado de trabalho e as entidades, GNLI - *Global Nursing Leadership Institute* e *Leadership for Change™* compartilham esta mudança e implementação da importância da liderança do enfermeiro através de mudanças organizacionais e oportunidades do programa em oferecer insights sobre os estilos de liderança e sua importância para a prática da enfermagem, tornando-os também políticas de saúde. O curso oferecido pela *Global Nursing Leadership Institute™* não é oferecido para todos os enfermeiros, apenas para aqueles que ocupam cargos altos em sua profissão, entretanto, os 30 melhores

enfermeiros selecionados que realizam o curso em Genebra ficam encarregados de disseminar a cultura da liderança para seus colegas após a volta ao setor de origem (KENNEDY, 2019).

Os artigos selecionados foram submetidos a análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011), emergindo 3 categorias temáticas, apresentadas a seguir.

3.1 Estilos de liderança adotados pelos enfermeiros

O enfermeiro líder pode assumir diferentes estilos de liderança, que variam de acordo com as situações, cenários e pessoas envolvidas, não excluindo a possibilidade de apresentar mais de um estilo devido a demanda situacional.

O estilo autocrático desempenha um papel significativo para o andamento das demandas exigidas no setor, contudo, na conjectura da dinâmica setorial não é o ideal, pois concluem as tarefas sozinhos, sem verificar os desejos do coletivo e o alcance de metas se torna limitado em cuidados de saúde complexos (VAISMORADI et al, 2016).

Merril (2015) declara que a liderança é essencial para a prática da segurança do paciente, em seu estudo o estilo mais adequado no qual auxiliou esta prática foi o estilo transformacional. Através da pró-atividade e trabalho em equipe o líder consegue trabalhar de maneira mais exitosa, preocupando-se com questões dos seus subordinados individualmente ele consegue trazer harmonia para a equipe em coletividade. Ao passo que, o estilo *Laissez-faire* ou Liberal mostrou-se como aspecto negativo, pois a falta da liderança com uma abordagem passiva traz riscos à saúde do paciente, pois não há uma participação ativa nas demandas do dia-a-dia e não há uma motivação para equipe, ela só ocorre quando há necessidade de intervenção em casos graves. Este estilo de liderança é observado em equipes onde há grande número de profissionais para delegar funções e o líder conseqüentemente não alcança o gerenciamento pleno.

Entretanto, uma equipe com um líder demasiadamente democrático ou liberal dificulta a orientação e a prestação de serviços relacionado há necessidade de apoio e orientação em atividades complexas como administração de medicamentos exigindo supervisão contínua. (VAISMORADI et al, 2016)

No estudo de Farag et al (2016) a liderança transacional possuiu um papel motivacional para o aumento de relatos sobre erros cometidos no ambiente de trabalho, pois este estilo além de utilizar o conceito de realizar seu trabalho de maneira padronizada, também há uma recompensa ao seu subordinado se objetivo é alcançado. Outro ponto a ressaltar é a possibilidade de modificação de estilos para a busca de sua meta. Contudo, o estilo de liderança que possuiu menor taxa de rotatividade de pessoal foi o estilo transformacional. Contradizendo resultados de

estudos anteriores, onde os estilos não-transacionais estariam como peças-chave no processo de estimulação ao reporte de erros.

3.2 Fragilidades na prática da liderança pelo enfermeiro

Lallemana et al (2016) aborda que as múltiplas responsabilidades do enfermeiro podem prejudicar o cuidado, devido à sobrecarga de trabalho clínica, organizacional e processual. A grande demanda de trabalho muitas vezes faz com que o enfermeiro esteja focado em resolver problemas urgentes sem incluir sua equipe no cuidado e identificar a causa raiz do problema.

No estudo de Farag et al (2017) uma das fragilidades para a prática da liderança do enfermeiro é dado pelo medo em relatar erros, pois a cultura da culpabilização ainda enraizada na sociedade dificulta a implementação de práticas gerenciais diferenciadas, há a preocupação de que os erros se voltem contra eles.

A enfermagem é considerada uma profissão que vive em constante tensão pois é responsável pelo cuidado de vidas, por relações interpessoais entre profissionais da equipe e é o profissional que se mantém a maior parte de seu tempo em contato com paciente e família, sendo assim, Beate et al (2016) relata que a comunicação da enfermagem é um fator decisivo para a profissão, pois a liderança somente se solidifica em ambientes calmos e organizados. Trabalhar em constante exaustão emocional aumentam a taxas de rotatividade profissional e a probabilidade do cometimento de erros. A falta de autonomia, satisfação e trabalho em equipe viabiliza o desenvolvimento de doenças psíquicas como o *burnout* inviabilizando a execução da liderança de maneira integral.

A falta do fornecimento do feedback sobre as ações realizadas no setor é identificada como uma barreira para a implementação da liderança e a manutenção deste cenário organizativo, a equipe pode se sentir desmotivada tanto para a realização de seu trabalho quanto para o reporte de erros quando ocorrer (FARAG et al, 2016).

3.3 A importância da liderança efetiva para a segurança do paciente

Segundo Vincent (2010), a segurança sofre influência dos líderes de diversas maneiras destacando as teorias organizacionais. No qual James Reason e a teoria do queijo suíço dependa de causas múltiplas até que o erro aconteça, há barreiras defensivas no sistema e a falha na trajetória culmina ao erro. Este erro, não é considerado apenas pelas pessoas que realizaram o trabalho final, mas também do líder que efetivou a ordem.

Grover, Porter e Morphet (2017) afirmam que o trabalho em equipe aliado a comunicação constante e eficaz foi decisivo para o sucesso do setor, com

objetivos mútuos em prol da segurança do paciente resultando em uma equipe com gerenciamento descomplicado sendo transversal ao funcionário e cliente. A busca por planejamento do cuidado do paciente aliado às estratégias de educação permanente da equipe estabelece um elo para a prevenção de acidentes e promoção da saúde. Onde a desmistificação da cultura do erro aponta medidas de intervenções e o debate sobre a questão traz oportunidades para a melhoria do cuidado. Debater sobre o estilo de liderança ideal ajuda o enfermeiro se preparar para o cenário no qual se introduz e facilita na tomada de decisão em caso de imprevisibilidades (SANHUDO; MOREIRA, 2016).

A segurança do paciente requer mútua responsabilidade entre os profissionais de saúde na manutenção do ambiente para a busca de possíveis *near miss* e eventos adversos, com a finalidade de notificá-los e através da comunicação contínua e efetiva para promover proativamente a segurança do paciente e qualidade do serviço prestado (LYNDON et al, 2015).

4 | CONCLUSÕES

O estudo permitiu identificar os estilos de liderança adotados atualmente e sua relação para a prática da segurança do paciente. Evidencia-se que o estilo transformacional é considerado como o ideal para uma liderança pautada na qualidade.

Devido à grande demanda de trabalho do enfermeiro, este estilo de liderança ainda é pouco utilizado, deixando lugar para os estilos autocráticos, onde o enfermeiro assume toda a responsabilidade da equipe e destaca-se a agilidade de resolução de problemáticas sem que haja escuta ativa dos integrantes desta equipe, causando desconforto e insatisfação entre eles. E o estilo Laissez-faire quando a demanda de pacientes no setor é grandiosa e ele não possui tempo hábil para gerenciar toda sua equipe e fica no aguardo dos seus subordinados caso haja alguma dúvida referente às tarefas exercidas.

Através das pesquisas científicas e da educação permanente introduzida nos setores é possível mudar esta realidade e assim, implementar o estilo transformacional no qual o enfermeiro líder está na linha de frente do cuidado juntamente com sua equipe e preocupado não somente com a realização das tarefas e mas também com a realização delas aliada com o bem estar e satisfação de sua equipe.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Beate et al. **Exploring nursing staffs communication in stressful and non-stressful situations.** Journal of nursing management, v. 24, n. 2, p. E175-E182, 2016.

ARUTO, G.C.; LANZONI, G. M.; MEIRELLES, B. H. **Melhores práticas no cuidado à pessoa com doença cardiovascular: interface entre liderança e segurança do paciente.** Cogitare Enferm [Internet], v. 21, n. 5, p. 1-9, 2016.

AUER, C. et al. **How hospital leaders contribute to patient safety through the development of trust.** Journal of Nursing Administration, v. 44, n. 1, p. 23-29, 2014.

DAL PIVA VIEIRA, Taysa; DIAS RENOVATO, Rogério; DE MOURA SALES, Cibele. **Compreensões de liderança pela equipe de enfermagem.** Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 2, 2013.

DIRIK, Hasan Fehmi; SEREN INTEPELER, Seyda. **The influence of authentic leadership on safety climate in nursing.** Journal of nursing management, v. 25, n. 5, p. 392-401, 2017.

FARAG, A.A.; ANTHONY, M.K. **Examining the relationship among ambulatory surgical settings work environment, nurses' characteristics, and medication errors reporting.** Journal of PeriAnesthesia Nursing, v. 30, n. 6, p. 492-503, 2015.

FARAG, A. et al. **Voluntary medication error reporting by ED nurses: examining the association with work environment and social capital.** Journal of Emergency Nursing, v. 43, n. 3, p. 246-254, 2017.

FISCHER, S.A. **Transformational leadership in nursing: a concept analysis.** Journal of advanced nursing, v. 72, n. 11, p. 2644-2653, 2016.

GROVER, E.; PORTER, J.E.; MORPHET, J. **An exploration of emergency nurses' perceptions, attitudes and experience of teamwork in the emergency department.** Australasian Emergency Nursing Journal, v. 20, n. 2, p. 92-97, 2017.

Kennedy A. **Wherever in the world you find nurses, you will find leaders.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3181.

LALLEMANA, P. C. B. et al. **Curbing the urge to care: A Bourdieusian analysis of the effect of the caring disposition on nurse middle managers' clinical leadership in patient safety practices.** International journal of nursing studies, v. 63, p. 179-188, 2016.

LEMOS GC, AZEVEDO C, BERNARDES MFVG, et al. **A Cultura de Segurança do Paciente no Âmbito da Enfermagem: Reflexão Teórica.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018; 8:e2600.

LUNDEN, Anne et al. **A systematic review of factors influencing knowledge management and the nurse leaders' role.** Journal of nursing management, v. 25, n. 6, p. 407-420, 2017.

LYNDON, Audrey et al. **Transforming communication and safety culture in intrapartum care: A multi-organization blueprint.** Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, v. 44, n. 3, p. 341-349, 2015.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** Artmed Editora, 2015.

VINCENT, Charles. **Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos.** São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

MARUYAMA, Andréa; PAPPINI JR, Carlos; AMORIM, Maria Cristina S. **O centenário do taylorismo e os estudos sobre liderança.** Revista Administração em Diálogo-RAD, v. 13, n. 2, 2011.

MCFADDEN, Kathleen L.; STOCK, Gregory N.; GOWEN III, Charles R. **Leadership, safety climate,**

and continuous quality improvement: impact on process quality and patient safety. Health care management review, v. 40, n. 1, p. 24-34, 2015.

MERRILL, Katreena Collette. **Leadership style and patient safety: implications for nurse managers.** Journal of Nursing Administration, v. 45, n. 6, p. 319-324, 2015.

O'CONNOR, Shawn; CARLSON, Elizabeth. **Safety culture and senior leadership behavior: using negative safety ratings to align clinical staff and senior leadership.** Journal of Nursing Administration, v. 46, n. 4, p. 215-220, 2016.

ROSSER, Elizabeth A. et al. **Strong leadership: the case for global connections.** Journal of clinical nursing, v. 26, n. 7-8, p. 946-955, 2017.

SANHUDO, Nádia Fontoura; MOREIRA, Marléa Chagas. **O enfermeiro-líder no gerenciamento de risco para prevenção e controle de infecções em pacientes com câncer.** Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 3, 2016.

SEEFELDT, Julanne et al. **Perianesthesia Nurses Are My Second Family: A Qualitative Descriptive Study.** Journal of PeriAnesthesia Nursing, v. 32, n. 6, p. 578-588, 2017.

STOUT, Somava; WEEG, Stephen. **The practice perspective on transformation: experience and learning from the frontlines.** Medical care, v. 52, p. S23-S25, 2014.

VAISMORADI, Mojtaba et al. **Transformational leadership in nursing and medication safety education: a discussion paper.** Journal of nursing management, v. 24, n. 7, p. 970-980, 2016.

WEAVER, Susan H.; LINDGREN, Teri G. **Getting safely through the shift: a qualitative exploration of the administrative supervisor role.** Journal of nursing management, v. 25, n. 6, p. 430-437, 2017.

WENG, Shao-Jen; KIM, Seung-Hwan; WU, Chieh-Liang. **Underlying influence of perception of management leadership on patient safety climate in healthcare organizations—A mediation analysis approach.** International Journal for Quality in Health Care, v. 29, n. 1, p. 111-116, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0